

Meio ambiente

## **Locadora de veículos vira ponto de coleta de pilhas e baterias usadas**

*Qualquer pessoa pode depositar os materiais na sede da Marbor, que os encaminhará para o destino correto*

Pilhas, baterias, celulares, câmeras e outros materiais são usados pela maioria das pessoas no dia a dia, mas, na hora de descartá-los, surge a dificuldade de encontrar um local ambientalmente correto, já que esses itens contêm metais pesados e, se jogados em lixo comum, contaminam o solo e o lençol freático.

O Grupo Marbor percebeu essa necessidade interna, entre os colaboradores, e decidiu criar a Caixa de Coleta Consciente, um recipiente com uma identidade visual própria, produzida pela agência de publicidade que atende a empresa. A caixa foi colocada na sede do grupo, em Mogi das Cruzes (SP), e o local acabou virando ponto de coleta público, pois, além dos funcionários, pessoas que trabalham ou circulam pela região onde fica o prédio (Rua Professor Flaviano de Melo, 313, Centro) passaram também a utilizar as caixas.

“Temos uma série de projetos de sustentabilidade e a Caixa de Coleta Consciente foi uma maneira de também envolver a comunidade em que estamos inseridos. Qualquer pessoa que queira depositar pilhas, baterias ou algo parecido na caixa da Marbor será muito bem-vinda”, afirma Tatiana Borenstein, diretora-administrativa do Grupo Marbor.

As pilhas e baterias têm substâncias nocivas ao meio ambiente, como mercúrio, chumbo, cobre, zinco, cádmio, manganês, níquel e lítio, que podem prejudicar a agricultura e comprometer a qualidade da água.

### **Lei**

No Brasil, o lançamento de pilhas e baterias a céu aberto, seja qual for o tipo de área, é proibido por lei. Desde 2010, existem regras para o setor previstas na lei que regulamenta a Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Quem descumprir essa e outras determinações pode ser multado.

A legislação também obriga os fabricantes de eletroeletrônicos que funcionem à base de pilhas e baterias a informarem nas embalagens a forma e o local de descarte, mas nem todos fazem

isso. Denúncias podem ser feitas aos órgãos que gerenciam o setor de meio ambiente de cada cidade.